

O mercado de café em perspectiva



Circular Técnica

*Campinas, SP
Fevereiro, 2006*

Autores

Glauco Rodrigues Carvalho
Economista pela UFMG,
Mestre em Economia Aplicada pela
USP-ESALQ e pesquisador da
Embrapa Monitoramento por Satélite.
glauco@cnpn.embrapa.br

Clesiane de Oliveira
Mestranda em
Desenvolvimento, Agricultura e
Sociedade
CPDA-Universidade Federal Rural
do Rio de Janeiro.



Resumo

O setor cafeeiro encontra-se em um momento de incertezas sobre a dimensão da próxima safra do Brasil e Mundial e sobre o comportamento dos preços neste e no próximo ano.

O ano de 2005 foi bastante positivo para a cafeicultura brasileira, com incremento do preço médio, do consumo e da receita com exportações.

Para 2006, o preço médio deve ficar ligeiramente abaixo do ano passado, mas ainda sustentado pelo baixo patamar dos estoques mundiais. As exportações brasileiras de café, em dólar, devem ficar estáveis, porém com aumento do volume embarcado. Para o consumo interno, espera-se nova expansão, na esteira do crescimento da economia. A safra 2006/2007 foi projetada pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em 42 milhões de sacas de 60 kg ante 32,9 milhões de sacas do ano anterior. É importante uma boa estratégia de comercialização neste ano de safra alta.

A expansão recente do plantio de café no Brasil somado ao incentivo à produção mundial, via aumento de preços, deverá provocar redução um pouco mais acentuada das cotações a partir de 2008.

O Brasil ainda precisa avançar nas questões relacionadas à sustentabilidade, qualidade do café e agregação de valor, seja na produção ou na exportação. É preciso consolidar um patamar mais elevado de participação nas exportações mundiais.

Introdução¹

O café é uma importante commodity negociada mundialmente e produzida por diversos países. O Brasil sempre foi o maior produtor e exportador do produto.

O setor cafeeiro encontra-se em um momento de incertezas sobre a dimensão da próxima safra do Brasil e Mundial e sobre o comportamento dos preços neste ano e no próximo. O ano de 2005 foi bastante positivo para a cafeicultura brasileira, com incremento do preço médio, do consumo e da receita com exportações.

Assim, qual deverá ser o comportamento dos preços, da safra do Brasil, do consumo doméstico e das exportações? A safra 2006/2007 foi projetada pela Conab em 42 milhões de sacas de 60 kg ante 32,9 milhões de sacas do ano anterior.

A expansão recente do plantio de café no Brasil somado ao incentivo à produção mundial, via aumento de preços, deverá provocar redução um pouco mais acentuada das cotações a partir de 2008.

O Brasil ainda precisa avançar nas questões relacionadas à sustentabilidade, qualidade do café e agregação de valor, seja na produção ou na exportação. É preciso consolidar um patamar mais elevado de participação nas exportações mundiais e melhorar as estratégias de comercialização.

O setor produtivo precisa trabalhar com bastante atenção aos movimentos do mercado e agregar informações que auxiliam na tomada de decisão. Não adianta apenas produzir bem, mas vender o produto por preços remuneradores para garantir a continuidade da atividade.

Objetivo

O objetivo geral deste trabalho é desenhar um cenário de conjuntura para a cadeia produtiva do café, que possa auxiliar na tomada de decisão e na formulação de políticas de longo prazo para o setor. Espera-se que este trabalho possa auxiliar:

- a) nas decisões de crédito do sistema financeiro;
- b) nas decisões de investimento da indústria, agricultura e prestadores de serviço;
- c) no planejamento econômico de curto, médio e longo prazo do setor produtivo;
- d) na adoção de políticas públicas para sustentabilidade da atividade.

Pretende-se abordar questões prospectivas relacionadas ao comportamento dos estoques mundiais, preços, exportações e produção.

¹ Elaborado com informações até o dia 18 de janeiro de 2006.

Metodologia

Uma análise setorial consiste em uma técnica que procura avaliar o desempenho de determinado setor da economia, com base no exame dos fundamentos que o afeta. Para elaboração deste trabalho, serão reunidas informações disponibilizadas por várias fontes. Essas informações serão trabalhadas e agrupadas de forma a proporcionar uma visão agregada do setor. O estudo será feito a partir de dados secundários e de informações qualitativas levantadas junto aos agentes da cadeia produtiva.

Relatórios da International Coffee Organization (2006), United States Department of Agriculture (2005), Companhia Nacional de Abastecimento (2005), Centro do Comércio do Café do Rio de Janeiro (2006), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (2006), Secretaria de Comércio Exterior (2005) e Conselho dos Exportadores de Café Verde (2006) foram consultados e auxiliaram no desenvolvimento da análise.

Avaliação da oferta e da demanda, principais países produtores, comportamento dos estoques mundiais, volume e receita com exportação e preços futuros são algumas das variáveis analisadas.

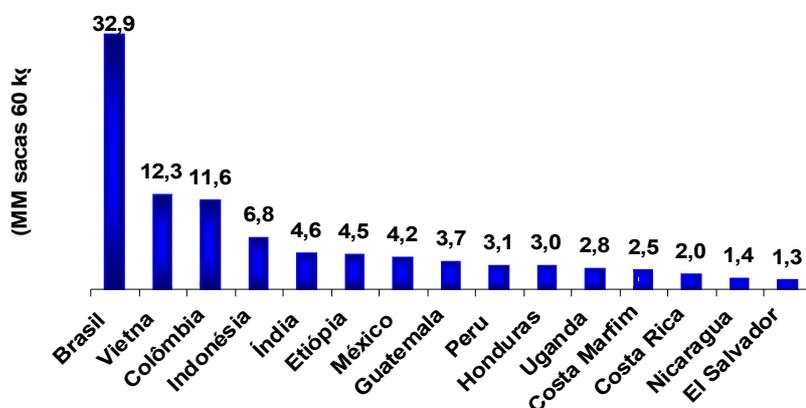
Inicialmente o trabalho conta com um cenário da situação atual, seguido por perspectivas de curto prazo e finalmente, médio e longo prazo.

Resultados

Situação atual

A produção mundial de café está distribuída por inúmeros países, sendo que Brasil, Vietnã e Colômbia são, nessa ordem, os maiores produtores (Figura 1).

Figura 1 – Produção mundial de café por país: safra 2005/06.



Fontes: United States Department of Agriculture (2005); Companhia Nacional de Abastecimento (2005).

Segundo a International Coffee Organization (ICO), a produção mundial de café em 2005/06 deve ficar próxima de 108,0 milhões de sacas de 60 kg, 6,0% menor que as 114,9 milhões de sacas produzidas em 2004/05. O Brasil é o maior produtor mundial, com 30,0% desse volume produzido. Pelos números do United States Department of Agriculture (USDA), a safra mundial 2005/06 está estimada em 113,2 milhões de sacas ante 122,4 do ano anterior.

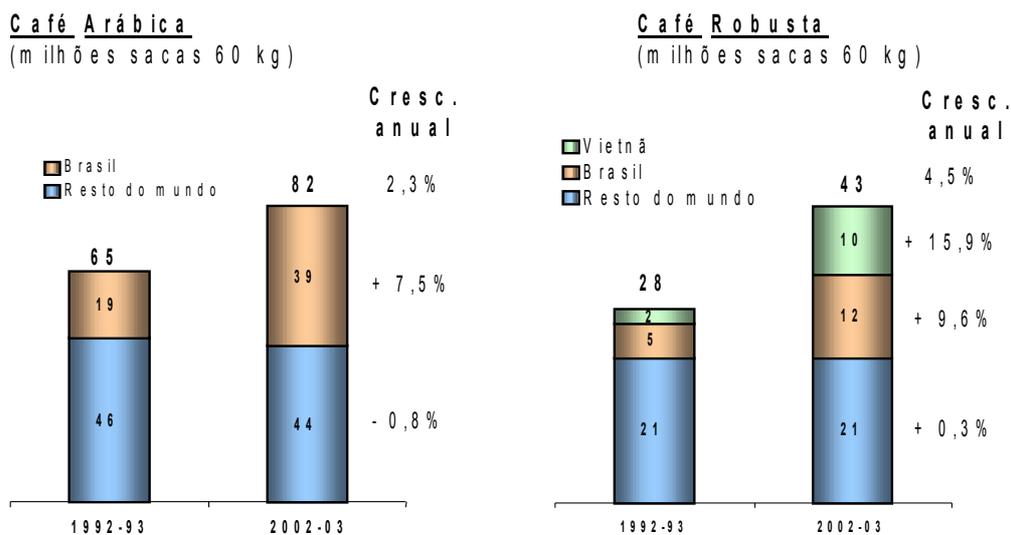
O café é uma importante fonte de renda para a economia brasileira, pela sua participação na receita cambial, pela transferência de renda aos outros setores da economia, pela contribuição à formação de capital no setor agrícola do país, além da expressiva capacidade de absorção de mão-de-obra.

Cabe ressaltar que o Brasil é o país estrategicamente mais bem situado no contexto da cafeicultura mundial. Existe aqui uma produção, em larga escala, das duas principais espécies de café: arábica e robusta.

Ao contrário do que ocorre em outros países produtores, que, pela própria extensão, têm menor área cultivada, no Brasil existem diferentes espécies e cultivares que possibilitam a fabricação de variados blends.

Na última década, houve grande evolução da oferta de café, sobretudo oriunda do Vietnã e do Brasil. No período de 10 anos (safra 1992/93 a safra 2002/03), a produção mundial de café robusta cresceu cerca de 4,5% ao ano, enquanto a produção de arábica aumentou 2,3% ao ano. Para o primeiro tipo, destaca-se a presença do Vietnã, com incremento anual médio de 15,9%, e do Brasil, com elevação de 9,6%. Para o café arábica, a oferta anual brasileira aumentou 7,5%, enquanto no resto do mundo houve recuo de 0,8% ao ano (Figura 2).

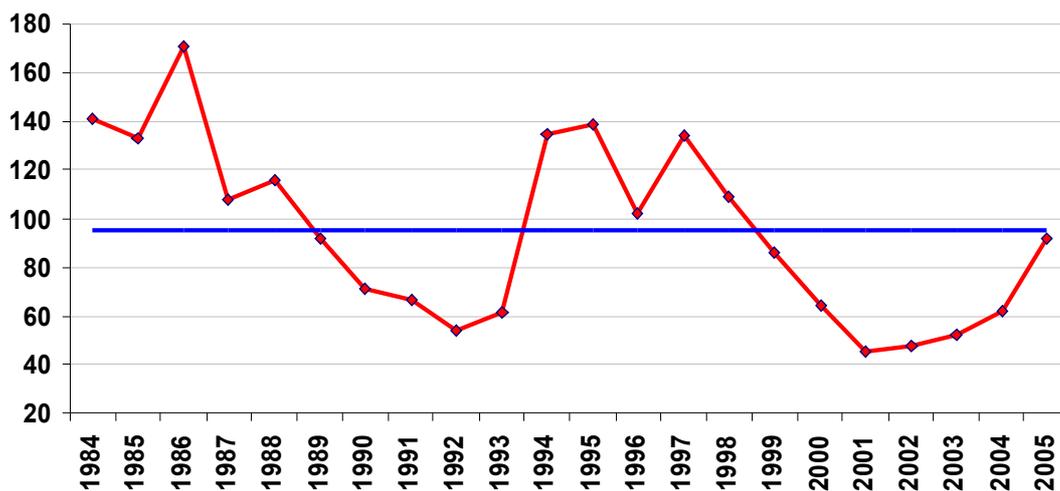
Figura 2 – Produção mundial de café arábica e robusta.



Fontes: United States Department of Agriculture (2005); Companhia Nacional de Abastecimento (2005).

A dinâmica de preços está intimamente atrelada aos movimentos da safra nos três maiores produtores. O reflexo da expansão da safra do Vietnã e também do Brasil foi o recuo dos preços do produto, atingindo o piso em setembro de 2001. No final de 2002, iniciou-se então um novo ciclo de alta (Figura 3).

Figura 3 – Evolução do preço internacional do café: preço composto OIC (US\$/lb).



Fonte: International Coffee Organization (2006).

O ano de 2005 foi bastante positivo para a cafeicultura brasileira, com melhoria de rentabilidade, das exportações e do consumo doméstico. Poderia inclusive ter sido melhor, se não fosse a valorização da taxa de câmbio. O café, juntamente com a laranja e a cana-de-açúcar, compõem o seleto grupo das atividades agrícolas que tiveram bom desempenho em 2005, quando várias outras atividades amargaram profunda crise, como o milho, a soja, o algodão, o arroz e o trigo, para ficar em alguns exemplos. É importante lembrar que, há poucos anos, o setor cafeeiro passou por uma grave crise, enquanto outros segmentos se destacavam positivamente.

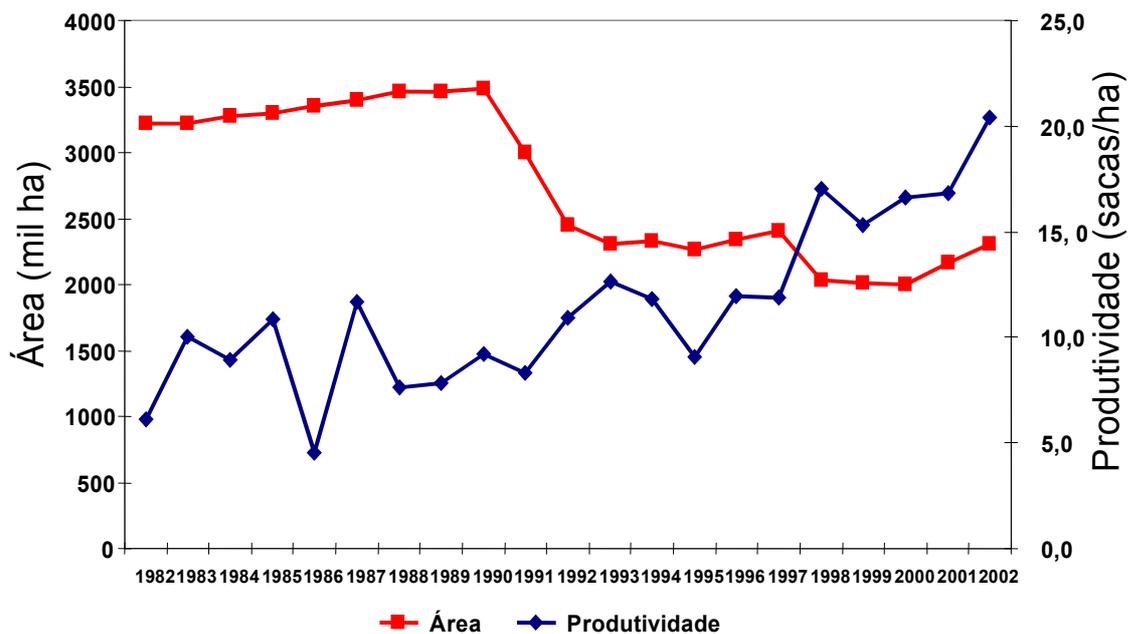
Em 2005, o preço médio internacional do café (contrato "C") aumentou 41% em relação a 2004. No mercado brasileiro, esta elevação foi atenuada pela valorização do real frente ao dólar. Ainda assim, o preço do café arábica (tipo 6, bica corrida, bebida dura) subiu cerca de 37% e a taxa de câmbio se valorizou 17%, fechando o ano na média de R\$2,44/dólar.

Este aumento de preços ocorreu na esteira da redução dos estoques mundiais, devido a:

- Safra menor no Brasil, em função da bianualidade de baixa;
- Safra menor no Vietnã, devido a problemas climáticos (seca);
- Consumo mundial e brasileiro em expansão;
- Perdas de produção e estoques em países da América Central e Estados Unidos, devido a passagem de furacões como o Katrina e o Stan;
- Patamar de consumo mundial acima da produção, provocando um déficit de aproximadamente 9 milhões de sacas de 60 kg.

Os picos de preço do café estão historicamente reduzindo, o que implica em uma necessidade de ganhos de produtividade e redução de custos de produção. Neste sentido, o Brasil também está muito bem posicionado, pois possui um custo de produção extremamente competitivo e sua produtividade está evoluindo de tal sorte que provocou aumento no patamar médio de produção, mesmo com redução de área plantada (Figura 4). É necessário que este incremento de produtividade continue nos próximos anos.

Figura 4 – Produtividade e área plantada no Brasil.



Fontes: International Coffee Organization (2006); Companhia Nacional de Abastecimento (2005).

A exportação brasileira de café fechou o ano em US\$ 2,9 bilhões, o que equivale a um incremento de 44% em relação ao ano anterior, quando se exportou US\$ 2 bilhões. A participação do país nas exportações mundiais ficou em cerca de 30%. O volume embarcado somou 26,1 milhões de sacas de 60 kg ante 26,4 milhões de sacas em 2004. Portanto, o desempenho externo não se pautou no volume, mas sim no preço pago pelo café brasileiro no mercado internacional. Em termos desagregados, destaca-se o crescimento da receita das exportações de café conillon e de torrado de 113,7% e 75,6%, respectivamente. A frustração da safra do Vietnã e o esforço exportador das torrefadoras brasileiras contribuíram para esse resultado.

O ano de 2005 também foi bastante positivo no âmbito do consumo interno. A estimativa da Associação Brasileira da Indústria do Café (ABIC) é de que o consumo tenha atingido cerca de 15,8 milhões de sacas, o que equivale a 48% da última safra colhida no país. Caso confirmado esse volume, o crescimento do consumo brasileiro será de 6% sobre 2004, bem acima da média mundial que gira em torno de 1,5% a 2,0%. Essa demanda é relevante para auxiliar na sustentação de preços e renda aos produtores locais. A melhoria da qualidade do café, aumento de cafeterias e

promoção do consumo auxiliaram a expansão. Os demais países produtores precisam seguir o exemplo do Brasil e promover mais intensamente o consumo em seus mercados locais.

Por fim, no que tange a pesquisa, em 2005 o Fundo de Defesa da Economia Cafeeira liberou R\$ 12 milhões e para este ano serão previstos mais R\$ 18 milhões. Em promoção do produto, foram destinados no ano passado R\$ 4,5 milhões. Para 2006, já estão garantidos R\$ 5,6 milhões, mas o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) está pleiteando uma suplementação (MAPA, 2005).

Perspectivas de curto prazo

Apesar das especulações acerca do volume a ser produzido pelo Brasil, os baixos estoques de passagem da safra 2005/06 devem garantir algum suporte de preços para o produto em 2006 e nos próximos anos (Figura 5). Espera-se um preço médio internacional bem próximo ao de 2005, quando o contrato "C" fechou em 107,25 centavos de dólar por libra-peso. Porém, a previsão de aumento na safra brasileira e normalização da oferta vietnamita deve provocar um recuo maior do preço do café ao longo da colheita no Brasil.

Figura 5 – Preços internacional do café arábica.



Fonte: New York Board of Trade (2006).
Projeção: preço futuro médio de dezembro, 2006.

O primeiro levantamento da Conab projetou produção média de aproximadamente 42 milhões de sacas de 60 kg para a safra 2006/07 ante 32,9 milhões de sacas em 2005/06. Algumas estimativas, como Safras & Mercado (2005) e United States Department of Agriculture (2005), indicam safra acima de 45 milhões de sacas.

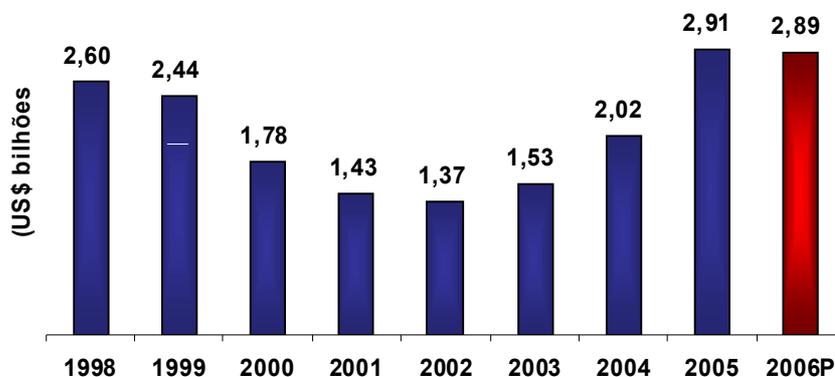
No caso do Vietnã, na última safra houve uma produção de aproximadamente 12,3 milhões de sacas ante 15 milhões esperadas inicialmente. Para 2006/07 este último patamar poderá ser atingido, caso as condições para o desenvolvimento da lavoura sejam adequadas. Apenas estes dois países, portanto, poderiam disponibilizar pelo menos 11,8 milhões de sacas adicionais. Considerando mais aproximadamente 1 milhão de sacas da Colômbia e outros países em conjunto, *ceteris paribus* a safra mundial poderá atingir 121 milhões de sacas em 2006/07 para um consumo próximo de 118,7 milhões de sacas.

Os estoques finais, estimados em 50,1 e 41,2 milhões de sacas em 2004/05 e 2005/06, respectivamente, iriam para 43,5 milhões no atual ano-safra, mantendo rentabilidade ao cafeicultor. E a safra brasileira 2007/08 será de bianualidade baixa, o que garante suporte aos preços. Enfim, a situação estatística entre oferta e demanda de café vai se manter mais ou menos justa nos próximos anos, com a demanda crescendo mais de 2 milhões de sacas por ano. Com isto, espera-se uma certa sustentação nas cotações e uma forte influência do *weather market*, sempre de maio a setembro. Fatores como estiagem no desenvolvimento dos frutos ou risco de geada devem provocar grandes oscilações de preço.

Será fundamental uma boa estratégia de comercialização e melhoria na gestão de risco, pois além do recuo dos preços durante a safra, o *weather market* deverá ser de muita volatilidade. A venda de parte ou totalidade dos estoques até março/abril, a venda antecipada da próxima safra através de Cédula do Produto Rural (CPR) e mercado futuro e a utilização de opções de venda privadas e públicas são alternativas que precisam estar na pauta do setor. Em março de 2005, a saca do café atingiu R\$ 400,00. Essa mesma saca, corrigida pelo Overnight, equivaleria hoje a R\$ 470,00, bem acima dos atuais R\$ 300,0 pagos no mercado físico. Portanto, essa gestão de risco deve estar no cotidiano do produtor.

No que tange as exportações brasileiras, espera-se pequeno incremento no volume embarcado, para cerca de 26,7 milhões de sacas, e uma receita de aproximadamente US\$ 2,89 bilhões em 2006 (Figura 6).

Figura 6 – Evolução das exportações brasileiras de café.



Fontes: Secretaria de Comércio Exterior (2006); Conselho dos Exportadores de Café Verde (2006).

Perspectivas de médio/longo prazo

Para 2007, o Brasil deve colher uma safra de bianualidade baixa, porém superior à última, devido a melhoria de tratamentos culturais e dos novos plantios. No entanto, para 2008 os preços devem apresentar queda mais significativa, quando a safra brasileira poderá aproximar de 48 milhões de sacas.

Contudo, o cenário atual de estoques mundiais mais baixos e um desempenho muito positivo de consumo ainda mantém rentabilidade ao cafeicultor (Figura 7). No caso do Brasil, a disponibilidade de instrumentos de comercialização, que permite vendas fora do período de safra, agrega mais competitividade ao cafeicultor.

Figura 7 - Oferta e demanda mundial de café (milhões de sacas de 60 kg).

Ano-safra	Produção		Consumo mundial	Estoque final
	Mundo	Brasil		
2004/05				50,1
2005/06 E	107,0	32,9	116,0	41,1
2006/07 P	120,0	42,0	117,8	43,3
2007/08 P	115,0	37,0	119,8	38,6
2008/09 P	126,0	48,0	121,8	42,8
2009/10 P	119,0	40,0	124,0	37,8

Fontes: International Coffee Organization (2006);
Companhia Nacional de Abastecimento (2005).
E - estimativa; P - projeção (autor)

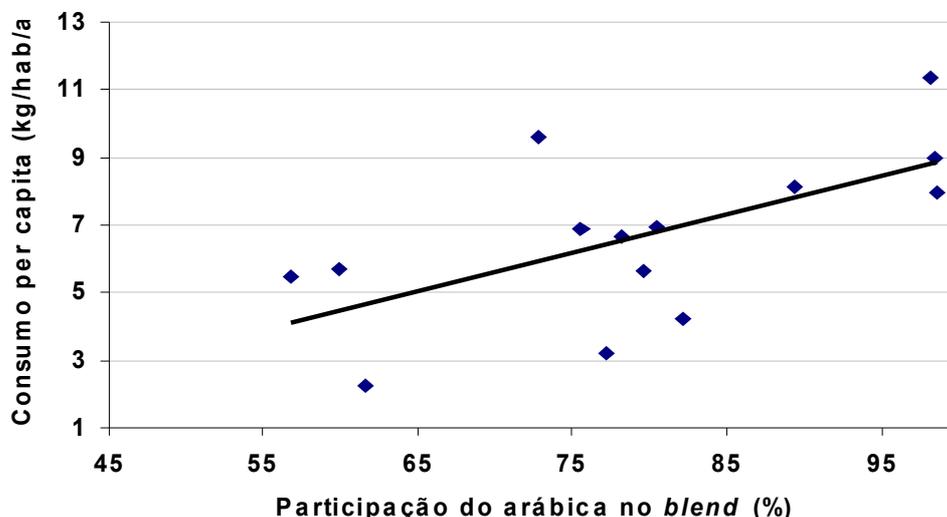
O grande desafio para o Brasil certamente passa pelo aumento de participação no mercado mundial de café, atualmente em 30%. Um caminho para isso passa pela agregação de valor, ou seja, incrementar as exportações de café torrado e moído, de café solúvel e de café verde de melhor qualidade. O consumo dos países do Oriente Médio, Japão e Europa Oriental têm crescido bastante, sendo necessário olhar criteriosamente para estes mercados e aproveitar as oportunidades.

O segmento de cafés especiais continua crescendo a taxas próximas de 10% e o Brasil ainda participa pouco desse nicho de mercado (cerca de 5%). É importante o esforço do setor produtivo para ingressar neste segmento, pois ele tem a função de olhar para dentro e para fora do país. Para dentro, no sentido de induzir a práticas produtivas mais adequadas e melhoria contínua de qualidade. Para fora, porque esta inserção promove a imagem do produto brasileiro no mercado mundial, além de abrir novos mercados.

A melhoria da qualidade do café, com critérios que incluem o teor de cafeína, o sabor e o aroma, também serve de catalisador do consumo mundial, conforme estudo da International Coffee Organization (2004)². Essa idéia é reforçada pela correlação positiva entre o consumo de café e a participação do café arábica no blend dos países tradicionalmente importadores (Figura 8).

² Elasticidade preço/demanda com referência ao consumo de café nos países importadores, 21 de setembro de 2004.

Figura 8 - Consumo de café e participação do arábica no blend.



Fontes: International Coffee Organization (2006); Lewin et al. (2004).

Elaboração: autor.

O setor produtivo tem manifestado preocupações claras sobre a continuidade da atividade, levantando temas como sustentabilidade, agregação de valor e eficiência produtiva. A criação do Centro de Inteligência do Café, para auxiliar nas decisões estratégicas e pensar nas políticas de médio e longo prazo para a cadeia produtiva já é um grande passo.

Contudo, alguns riscos ainda pairam sobre a cafeicultura brasileira e devem ser acompanhados com atenção:

- 1) Ao considerar os países importadores tradicionais de café e que são os grandes consumidores, verifica-se um crescimento muito modesto no consumo dessa bebida, o que poderá prejudicar a sustentabilidade dos preços em um momento de oferta mais abundante;
- 2) O consumo de café tem respondido muito fracamente a alterações no preço (inelástico), ou seja, preço mais baixo não necessariamente se reflete em aumento de consumo, conforme demonstrado também no estudo da OIC (2004), já citado.
- 3) A elevada volatilidade nos preços do café tem prejudicado significativamente o processo de planejamento da atividade, o que impõe a necessidade de utilização de mecanismos de *hedge*. Essa volatilidade, muitas vezes, está atrelada à flutuação da safra brasileira e a intervenções de especuladores no mercado internacional;
- 4) No Brasil, houve recentemente uma forte expansão do plantio e aumento dos investimentos nas lavouras, o que pode culminar em um recuo mais significativo dos preços após 2008.

Conclusão

O cenário é positivo para o setor cafeeiro no Brasil, sobretudo devido a sua grande competitividade internacional. A escala de produção, somada à diversidade de espécies, variedades e bebidas deixa o país em uma situação diferenciada do restante dos países produtores.

O ano de 2005 foi bastante positivo para a cafeicultura brasileira, com incremento do preço médio, do consumo e da receita com exportações.

Para 2006, o preço médio deve ficar ligeiramente abaixo do ano passado mas, ainda sustentado pelo baixo patamar dos estoques mundiais, as exportações brasileiras de café devem ficar estáveis, porém com aumento do volume embarcado. Para o consumo interno, espera-se nova expansão, na esteira do crescimento da economia brasileira. A safra 2006/07 foi projetada pela Conab em 42 milhões de sacas de 60 kg ante 32,9 milhões de sacas do ano anterior. É importante uma boa estratégia de comercialização neste ano de safra alta.

A expansão recente do plantio de café no Brasil em paralelo ao incremento da produção mundial, na esteira dos bons preços internacionais, poderá culminar em aumento dos estoques a partir de 2008 e redução mais acentuada das cotações.

O Brasil ainda precisa consolidar um patamar mais elevado de participação nas exportações mundiais. Para isso, melhorias no âmbito da sustentabilidade, qualidade do café e agregação de valor, são necessárias.

Os instrumentos de comercialização precisam ser vistos como janelas de oportunidade, mas muitos desafios culturais ainda permanecem.

O momento atual é interessante para investimentos em infra-estrutura para produzir um café de melhor qualidade, mas com os pés no chão.

Bibliografia

CENTRO DO COMÉRCIO DO CAFÉ DO RIO DE JANEIRO. **Boletim do café**, vários números, 2006. Disponível em: <<http://www.cccrj.com.br>>. Acesso em: 12 jan. 2006.

COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Primeiro levantamento de previsão de safra 2006/2007**. Disponível em: <<http://www.conab.gov.br>>. Acesso em: 20 dez. 2005.

CONSELHO DOS EXPORTADORES DE CAFÉ VERDE. **Relatório de exportação**: jan. 2006. Disponível em: <<http://www.cecafe.com.br>>. Acesso em: 26 jan. 2006.

INTERNATIONAL COFFEE ORGANIZATION. **Coffee market report**, vários números. Disponível em: <<http://www.ico.org>>. Acesso em: 23 jan. 2006.

LEWIN, B.; GIOVANNUCCI, D.; VARANGIS, P. **Coffee Markets – New Paradigms in Global Supply and Demand**: Agricultural and Rural Development International Report. The World Bank, 2004.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. Disponível em: <<http://www.agricultura.gov.br>>. Acesso em: 23 jan. 2006.

NEW YORK BOARD OF TRADE. **Levantamento de preços, 2006**. Disponível em: <<http://www.nybot.com>>. Acesso em: 16 jan. 2006.

SAFRAS & MERCADO. **2005 foi um ano bom para a cafeicultura**, v. 7, n. 379, 2005.

SECRETARIA DE COMÉRCIO EXTERIOR. **Balança comercial brasileira, 2005**. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br>>. Acesso em: 23 jan. 2006.

UNITED STATES DEPARTMENT OF AGRICULTURE. **World Markets and Trade, dez. 2005**. Disponível em: <<http://www.usda.gov>>. Acesso em: 15 dez. 2005.

**Circular
Técnica, 9**

**Embrapa Monitoramento por Satélite
Área de Comunicação e Negócios (ACN)**

Endereço: Av. Dr. Júlio Soares de Arruda, 803
Parque São Quirino
CEP 13088-300 - Campinas (SP)
Caixa Postal 491, CEP 13001-970
Fone: (19) 3256-6030
Fax: (19) 3254-1100
E-mail: sac@cnpm.embrapa.br
<http://www.cnpm.embrapa.br>

**Comitê de
Publicações**

Presidente: José Roberto Miranda
Secretária: Shirley Soares da Silva

Membros Efetivos: Carlos Alberto de
Carvalho, Cristina A. Gonçalves Rodrigues,
Graziella Galinari, Luciane Dourado, Marcos
Cicarini Hott, Maria de Cléofas Faggion
Alencar

1ª edição, 1ª impressão (2006)

Tiragem: 50 exemplares

Fotografias: Arquivo do Centro

Obs.: * Elaborado com informações até o
dia 18 de janeiro de 2006.

© Todos os direitos reservados.